

EDITORIAL

Conforme pode ser visto no portal da revista Revinter: <http://www.revistarevinter.com.br/>, temos a constatar números que são, de fato, uma surpresa bastante agradável, a saber:

- AUTORES CADASTRADOS - 170
- EDIÇÕES PUBLICADAS - 27
- ARTIGOS PUBLICADOS - 160
- DOWNLOADS REALIZADOS – 334.436.

Desde seu primeiro número, pioneira e corajosamente lançado em outubro de 2008, a Revinter apresenta um crescimento seguro e consolidado, tendo sido regularmente publicada em todos os quadrimestres subsequentes até hoje. Atualmente, está incluída na categoria B5 da Qualis Capes e vem procurando todos os mecanismos para aumentar sua indexação e prosperar nas diferentes classificações dos sistemas acadêmicos que se destinam a isso.

A Revinter e a Applied Research in Toxicology (<http://www.appliedrestoxicol.com/Default.aspx>), que sequencia a Revista Brasileira de Toxicologia, da Sociedade Brasileira de Toxicologia – SBTox, são os dois grandes veículos nacionais para divulgação, em território brasileiro, de estudos, pesquisas, matérias, notas e notícias de interesse no vasto campos dos riscos tóxicos.

A Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade, indo mais além, propugna, também, por reflexões que, a partir do amplo domínio da toxicologia, estendem-se para o campo ambiental e social, com as devidas considerações de ordem filosófica, política, social e econômica que venham a caber. Entendem seus editores e mantenedores que a Toxicologia pode ser enquadrada como uma ciência social, ao lado de ser rigorosa e canonicamente uma Ciência do universo da biologia e da saúde humana, isto pela intensidade do impacto do uso, desuso e mau uso de produtos químicos em geral sobre a qualidade de vida de sociedades. Entendem, por consequência, que nenhuma política de saúde pública é digna desse nome se não considerar com atenção, rigor e respeito – e contemplar –, uma política nacional para desenvolvimento, produção, uso, transporte, guarda e descarte de agentes químicos.

Outro desígnio que a Revinter cumpre com afinco é o de veicular estudos e pesquisas de grupos de todo o território nacional, como se pode perceber nesse número vigente, gerando, destarte, oportunidades nos mais diferentes estados brasileiros, e para as mais diversas universidades, de que autores expressem e intercambiem seus achados e conclusões.

O volume 11, número 1, de fevereiro de 2018, apresenta um leque notável de artigos, indo da toxicidade de nanotubos de carbono para fígado de camundongo (o que se convencionou chamar de nanotoxicologia) à avaliação da potencialidade ansiolítica de certas plantas; indo do uso de cocaína no passado ao uso de um potente inseticida no presente; passeando pela avaliação da qualidade de água por meio de bioindicadores, no campo da Ecotoxicologia; inspecionando, na toxicologia de alimentos, a concentração de metais em peixes; estudando o período de decaimento de determinado fosforado em uvas... Tal inventário, por si só, alude e dá a dimensão do vasto escopo de aplicação social do conhecimento toxicológico, saber este que precisa estar disponível, testado e crível, a fim de que as populações possam optar pelo que desejam como melhor para si, numa ética de verdadeiro respeito à vida e ao fenômeno de ser, em toda sua envergadura.

Fausto Antonio de Azevedo

São Paulo, 23 de fevereiro de 2018.